

## AMPLIANDO CONHECIMENTOS SOBRE A PRÁTICA DAS INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS A PARTIR DE OFICINAS INTERATIVAS

EXPANDING KNOWLEDGE ABOUT THE PRACTICE OF ANIMAL-ASSISTED INTERVENTIONS FROM INTERACTIVE WORKSHOPS

EXPANDIENDO EL CONOCIMIENTO SOBRE LA PRÁTICA DE INTERVENCIÓNES ASISTIDAS POR ANIMALES DE TALLERES INTERACTIVOS

Viviane Ribeiro Pereira<sup>1</sup>

Valéria Cristina Christello Coimbra<sup>1</sup>

Márcia de Oliveira Nobre<sup>1</sup>

Camila Moura de Lima<sup>1</sup>

Carolina da Fonseca Sapin<sup>1</sup>

Fernanda Dagmar Martins Krug<sup>1</sup>

Sabrina de Oliveira Capella<sup>1</sup>

Débora Matilde de Almeida<sup>1</sup>

(<https://orcid.org/0000-0002-5553-4056>)

(<https://orcid.org/0000-0001-5327-0141>)

(<https://orcid.org/0000-0003-3284-9167>)

(<https://orcid.org/0000-0001-9306-705X>)

(<https://orcid.org/0000-0002-2757-6355>)

(<https://orcid.org/0000-0001-9123-9399>)

(<https://orcid.org/0000-0001-8252-2096>)

(<https://orcid.org/0000-0002-3640-1696>)

### Descritores

Terapia assistida por animais;  
Educação em saúde; Oficinas;  
Métodos; Promoção da saúde

### Descriptors

Animal-assisted therapy; Health  
education; Workshops; Methods;  
Health promotion

### Descriptores

Terapia asistida con animales;  
Educación en salud; Talleres de  
trabajo; Métodos; Promoción de la  
salud

### Recebido

23 de Maio de 2020

### Aceito

12 de Fevereiro 2021

### Conflitos de interesse

nada a declarar.

### Autor correspondente

Viviane Ribeiro Pereira

E-mail: [viviane.ribeiropereira@gmail.com](mailto:viviane.ribeiropereira@gmail.com)

### RESUMO

**Objetivo:** O presente artigo tem como propósito relatar a experiência vivenciada por integrantes da equipe do Projeto Pet Terapia da Universidade Federal de Pelotas no planejamento e desenvolvimento de oficinas interativas sobre a temática das Intervenções Assistidas por Animais.

**Métodos:** As oficinas ocorreram durante os encontros promovidos pela Universidade Federal de Pelotas, respectivamente nos anos de 2017, 2018 e 2019. Participaram discentes da graduação, pós-graduandos, docentes e comunidade universitária em geral. Ministradas de forma expositiva e interativa, com apresentações de tópicos e imagens de vivências do Pet Terapia, além da interação dos participantes com cães coterapeutas do projeto.

**Resultados:** A ampliação do entendimento com relação às Intervenções Assistidas por Animais em que se utilizou a metodologia de oficina interativa apontaram que os participantes compreenderam essa abordagem terapêutica como estratégia passível de ser incorporada aos cuidados de saúde por equipe multidisciplinar.

**Conclusão:** Conclui-se que, a realização de oficinas interativas contribui para facilitar a ampliação do conhecimento da comunidade acadêmica e profissionais de saúde sobre as Intervenções Assistidas por Animais como prática complementar de cuidado em saúde.

### ABSTRACT

**Objective:** The purpose of this article is to report the experience lived by the team that is part of the Pet Terapia project at the Federal University of Pelotas in the planning and development of interactive workshops on the theme of Animal-Assisted Interventions.

**Methods:** The workshops took place during the meetings promoted by the Federal University of Pelotas, respectively in the years 2017, 2018 and 2019. Undergraduate students, graduate students, teachers and the university community in general participated. Taught in an expository and interactive way, with presentations of topics and images of Pet Terapia experiences, in addition to the interaction of participants with dogs co-therapists of the project.

**Results:** The broadening of the understanding in relation to the Animal-assisted interventions in which the interactive, workshop methodology was used pointed out that the participants understood this therapeutic approach as a strategy capable of being incorporated into health care by a multidisciplinary team.

**Conclusion:** It is concluded that, the realization of interactive workshops contribute to facilitate the expansion of the knowledge of the academic community and health professionals about Animal-assisted interventions as a complementary health care practice.

### RESUMEN

**Objetivo:** El propósito de este artículo es informar la experiencia vivida por el equipo que forma parte del proyecto Pet Terapia en la Universidad Federal de Pelotas en la planificación y desarrollo de talleres interactivos sobre el tema de las Intervenciones Asistidas por Animales.

**Métodos:** Los talleres tuvieron lugar durante las reuniones promovidas por la Universidad Federal de Pelotas, respectivamente, en los años 2017, 2018 y 2019. Participaron estudiantes de pregrado, estudiantes de posgrado, docentes y la comunidad universitaria en general. Impartido de forma expositiva e interactiva, con presentaciones de temas e imágenes de las experiencias de Pet Terapia, además de la interacción de los participantes con los perros co-terapeutas del proyecto.

**Resultados:** La expansión de la comprensión con respecto al intervenciones asistidas por animales en el que se utilizó la metodología del taller interactivo, señaló que los participantes entendieron este enfoque terapéutico como una estrategia que podría ser incorporada a la atención médica por un equipo multidisciplinario.

**Conclusión:** Se concluye que la realización de talleres interactivos contribuye a facilitar la expansión del conocimiento de la comunidad académica y los profesionales de la salud acerca de las Intervenciones Asistidas por Animales como práctica complementaria de cuidado de la salud.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, Pelotas RS, Brasil.

### Como citar:

Pereira VP, Coimbra VC, Nobre MO, Lima CM, Sapin CF, Krug FD, et al. Ampliando conhecimentos sobre a prática das intervenções assistidas por animais a partir de oficinas interativas. *Enferm Foco*. 2021;12(1):185-90.

DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n1.3874

## INTRODUÇÃO

A interação homem/animal desperta interesse de pesquisadores da saúde e áreas afins, que buscam identificar os potenciais benefícios dessa relação para a saúde humana. Alguns estudos identificaram mecanismos envolvidos nesse processo que promovem sensações de prazer e bem-estar, como redução significativa de cortisol (hormônio relacionado ao estresse), aumento da ocitocina (hormônio relacionado ao prazer, estimula a afetividade), tanto na pessoa que recebe a intervenção quanto no animal envolvido na atividade, comparando parâmetros antes e após a intervenção com cães de terapia.<sup>(1)</sup>

Nesse sentido, as Intervenções Assistidas por Animais (IAAs) podem vir beneficiar crianças, jovens e adultos na promoção de saúde e bem-estar destes.<sup>(2)</sup> IAAs são programas que incluem animais como facilitadores do processo terapêutico em benefício da saúde, podendo ser implementadas em instituições, escolas e outros locais que prestam serviços de saúde, lazer e educação.<sup>(2)</sup>

São abordagens, onde o vínculo com os animais influencia de forma positiva sobre a qualidade de vida dos assistidos, desenvolvidas e acompanhadas por profissionais devidamente capacitados, com objetivo de promover o desenvolvimento físico, psíquico, cognitivo e social dos pacientes que necessitam de tais cuidados.<sup>(2,3)</sup>

As IAAs podem ser classificadas em três categorias distintas, classificadas como: Terapia Assistida por Animais (TAA), que são intervenções direcionadas para promover a melhora física e social, por meio de atividades pré-estabelecidas para cada situação específica, envolvendo diretamente um profissional da saúde; a Atividade Assistida por Animais (AAA) caracterizada por atividades lúdicas de recreação, com finalidade de promover melhora emocional e motivacional das pessoas assistidas; Educação Assistida por Animais (EAA) utilizada na educação pedagógica de crianças com dificuldades de aprendizagem.<sup>(4)</sup>

Para que as atividades sejam desenvolvidas com segurança e eficácia, é necessário que uma equipe multidisciplinar esteja envolvida, mais precisamente, o ideal é que esta equipe seja composta por veterinários, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais, trabalhando em conjunto, para planejamento, acompanhamento e aplicação da abordagem mais adequada a cada tipo de paciente, bem como acompanhar as atividades e o bem-estar dos animais e dos pacientes.<sup>(2)</sup>

Na Enfermagem e em outras áreas no campo da saúde, as intervenções com animais, principalmente com o cão de terapia, vêm sendo bastante utilizada, particularmente em ambientes hospitalares, como prática avançada de

cuidado, na promoção do bem-estar de crianças hospitalizadas e suas famílias, amenizando o estresse por meio de um ambiente lúdico e acolhedor, sendo animal um facilitador do processo terapêutico.<sup>4-5</sup> O contato com os animais promove melhora no humor, estimula afetividade, promove interação social, auxilia no enfrentamento das emoções negativas e proporciona experiências agradáveis, vindo ser uma terapia complementar às terapias tradicionais.<sup>(1)</sup>

Essas abordagens são bastante utilizadas em países como Estados Unidos, Inglaterra, Canadá, Portugal, Itália, onde animais co-terapeutas são integrantes de equipes de saúde, bem como auxiliam em escolas e universidades, prestando atendimento de apoio emocional a estudantes e professores.<sup>(6)</sup>

Na Universidade Federal de Pelotas-RS (UFPel), existe desde 2006 o projeto Pet Terapia da Faculdade de Veterinária, que desenvolve Intervenções Assistida por cães em instituições de saúde, hospitais e escolas da rede municipal de ensino da região.<sup>(2,5,7,8)</sup>

Oriundos desse projeto,<sup>(2)</sup> muitas pesquisas têm sido desenvolvidas por discentes da UFPel (graduandos e pós-graduandos), dentre as quais podemos destacar: Trabalhos de Conclusão de Curso, Trabalho de Conclusão de Residência em Pet Terapia, Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado com pesquisas em Enfermagem, Veterinária e outras áreas da saúde. Com isso, entende-se que associar o conhecimento teórico e o prático é fundamental para o sucesso das IAAs como abordagem de cuidado.

Assim, propor estratégias de integração, através de oficinas expositivas e interativas em locais oportunos como na universidade, torna-se importante meio de divulgação dessas intervenções, pois são espaços que oportunizam trocas de experiência, reflexões, vivências e construção do conhecimento com ênfase na ação, mantendo a base teórica.<sup>(9)</sup>

Entendemos aqui, a oficina interativa como um dispositivo importante para organização e divulgação do conhecimento científico adquirido pela equipe do projeto Pet Terapia, além do que, trata-se de uma estratégia com potencial para engajamento e participação ativa dos participantes, com incremento motivador, com a participação dos cães coterapeutas. Desta forma, a oficina torna-se útil para ser utilizada nas áreas da saúde, educação e em ações comunitárias.<sup>(10)</sup>

O presente artigo tem por objetivo relatar a experiência vivenciada por integrantes da equipe do Projeto Pet Terapia da Universidade Federal de Pelotas, no planejamento e desenvolvimento de oficinas interativas sobre a temática das Intervenções Assistidas por Animais, bem como, refletir a relevância deste método interativo para ampliação do

conhecimento sobre as IAAs como prática complementar de cuidado em saúde. As oficinas foram projetadas, elaboradas e ministradas por doutorandas, residentes e docentes das áreas da Enfermagem e Medicina Veterinária, que integram o Projeto Pet Terapia.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo que consiste em relatar a experiência vivenciada por integrantes da equipe do Projeto Pet Terapia da Universidade Federal de Pelotas, no planejamento e desenvolvimento de oficinas interativas sobre a temática das Intervenções Assistida por Animais.

As oficinas interativas ocorreram no campus da Universidade Federal de Pelotas, localizado ao Sul do estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

As oficinas foram ministradas em períodos distintos, respectivamente entre os anos de 2017 e 2019, durante encontros científicos promovidos pela Universidade Federal de Pelotas - III e IX Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (esse evento ocorre anualmente na universidade), I Encontro de bolsistas do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem- UFPel, encerramento do ano letivo na faculdade de Enfermagem (2018), e I Encontro de Redes Vivas, Quentes e Afetivas em Saúde Mental (2019) - totalizando quatro oficinas.

Os sujeitos envolvidos na experiência são expertises na área de Intervenções Assistidas por Animais, composta por três doutorandas (uma da Enfermagem e duas da Medicina Veterinária), três residentes do Pet Terapia (Medicina Veterinária) e duas docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina Veterinária, que integram do Projeto Pet Terapia.

A equipe caracteriza-se por ser multiprofissional, envolvendo diversas áreas como Medicina Veterinária, Zootecnia, Enfermagem e Psicologia. As atividades desenvolvidas ocorrem semanalmente em instituições da cidade de Pelotas abrangendo um público diversificado de assistidos: pacientes hospitalizados (crianças e adultos), crianças com transtorno do espectro autista, déficit intelectual e/ou problemas psiquiátricos.<sup>(2)</sup>

Para realização das visitas participam cães coterapeutas do Pet Terapia. A fim de garantir a saúde dos animais são realizados frequentemente exames clínicos e de rotina (hematológico, bioquímico, coproparasitológico e de imagem) além do protocolo higiênico-sanitário que consiste em banhos semanais, tosa higiênicas, corte de unhas, escovação dentária diária, controle de endo e ectoparasitas e vacinação anual. Para capacitá-los para as visitas, os cães coterapeutas são treinados diariamente

pelos colaboradores do projeto. Os treinamentos são estruturados em três etapas, sendo estas passeio higiênico, caminhada e treinamento específico, que inclui comandos básicos, dessensibilização sonora e ao contato físico, adaptação, socialização com outros cães e pessoas e melhora na aptidão individual do cão.

O projeto Pet Terapia<sup>2</sup> possui aprovação no Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão/UFPel (COCEPE) registrado sob número 199. A inclusão dos participantes externos foi voluntária, sendo esclarecida anteriormente as atividades e os métodos ocorridos na oficina. A fim de manter os preceitos éticos e a individualidade dos participantes, estes não foram identificados e suas imagens não foram divulgadas.

## OBJETIVO DA EXPERIÊNCIA

As oficinas tiveram por objetivo propiciar à comunidade acadêmica e profissionais da saúde a ampliação do conhecimento sobre as Intervenções Assistidas por Animais como uma prática complementar de cuidado em saúde, bem como propiciar momentos de descontração e alívio do estresse por meio do contato com os cães coterapeutas.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

### Fase do planejamento

**Primeira oficina:** A iniciativa da primeira oficina de IAAS surgiu a partir da proposta realizada pela comissão organizadora da III Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão, no ano de 2017, através de edital publicado na página do evento que solicitava à comunidade acadêmica enviar propostas de oficinas para compor a grade de programação do evento. Buscando atender este edital, elaborou-se uma proposta de oficina interativa que contemplou na sua estrutura de planejamento: Introdução, público alvo, objetivo, metodologia, justificativas e resultados.

**Segunda oficina:** Estimulados pelos resultados da primeira oficina, no ano de 2018 a equipe enviou uma nova proposta para a IX Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (esse evento ocorre anualmente na universidade). Para isso seguiu-se o mesmo critério de envio da proposta, novamente sendo aceita pela comissão organizadora.

**Terceira oficina:** Realizada no encerramento do ano letivo do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem. O Pet Terapia foi convidado a realizar a oficina com os cães coterapeutas, para promover bem-estar e descontração no ambiente acadêmico e compartilhar as atividades realizadas nas instituições, que contribuiu para reflexão sobre a

contribuição desses projetos de extensão da universidade na promoção da saúde e bem estar na comunidade.

**Quarta oficina:** ocorreu durante o I Encontro de Redes Vivas, Quentes e Afetivas em Saúde Mental, no ano de 2019, contemplou o cuidado na rede de atenção psicossocial infantojuvenil e as intervenções mediadas por animais na saúde mental da criança.

As quatro oficinas seguiram a mesma lógica de organização. Como estratégia para o planejamento das atividades interativas, primeiramente realizou-se reuniões com os integrantes da equipe do Pet Terapia para definirmos metas e objetivos a serem alcançados, bem como a estrutura organizacional a ser seguida, contemplando: metodologia a ser utilizada; desenvolvimento das atividades e resultados esperados. Essas reuniões aconteceram na sede do projeto, na Faculdade de Veterinária.

O trabalho em equipe facilitou o processo de tomada de decisão, coletivamente, foi possível pensarmos estratégias de abordagem e captação dos convidados, para tornar a oficina um momento de aprendizado e troca de experiências, em ambiente acolhedor, lúdico e prazeroso.

Assim, todos os detalhes foram criteriosamente pensados para esse propósito, o tapete colorido para que os cães e os participantes pudessem sentar, os brinquedos, a disposição das cadeiras na sala, as canetinhas coloridas, as folhas de papel A4, o papel pardo para realização de um painel ao final, que seria sugerido pela equipe ao grupo, o convite, o cartaz exposto no local do evento e os brindes. E ainda deixar disponível aos participantes folhas de papel ofício e canetas para que no final da atividade pudessem expor suas impressões sobre a oficina.

O público alvo das oficinas contemplou a comunidade universitária (graduandos, pós-graduandos, docentes), convidados a participar de forma espontânea e gratuita. A divulgação das oficinas foi feita por meio de mídias sociais (evento em *facebook*) e na página dos eventos pela comissão organizadora e por meio de folders afixados no mural da faculdade. Foi estipulado número máximo de 20 participantes por oficina e as inscrições foram realizadas no local do evento. Cada oficina contava com a colaboração de quatro cães coterapeutas.

As oficinas foram ministradas de maneira expositiva, com apresentação de imagens em projetor multimídia das vivências do Pet Terapia, em parceria com os cursos de enfermagem, psicologia e medicina (UFPEL). As facilitadoras também utilizaram abordagens práticas de IAAS, aproximando os participantes às rotinas cotidianas desenvolvidas pelo projeto em instituições de saúde e educação na cidade, integrando conhecimentos teóricos, práticos e

empíricos nessa construção. Duração aproximada de cada oficina: duas horas.

## Fase do desenvolvimento

### Primeiro momento-Teoria

As oficinas foram moderadas pelas facilitadoras utilizando-se as seguintes estratégias de organização:

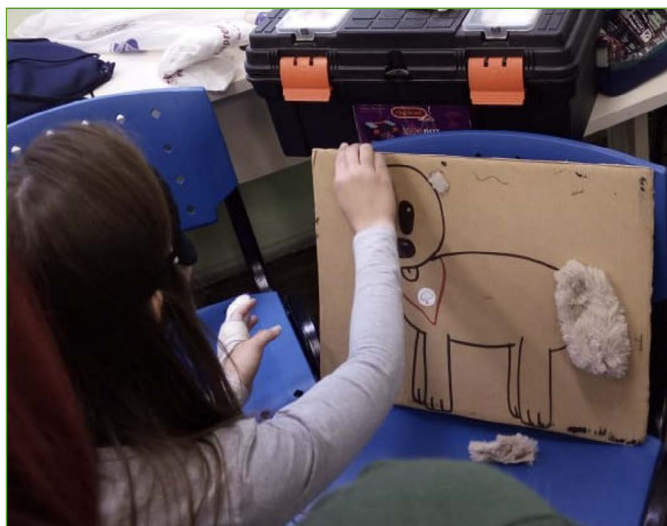
- Organização da sala com as cadeiras em círculo, de maneira que todos pudessem ter uma visão ampla do grupo;
- Acolhimento e recepção dos participantes;
- Organização de uma roda de conversa;
- Apresentação da equipe e dos cães coterapeutas, expondo os objetivos da oficina,
- Apresentações individuais dos participantes, com relato breve sobre as expectativas e interesse de cada um com a atividade;
- Momento de formação de vínculo e sensibilização dos participantes com os cães coterapeutas, através toque e gestos de afeto;
- Apresentação da fundamentação teórica com assuntos referentes à temática, subdivido em três eixos: O contexto histórico das atividades mediadas por cães; Os cães de terapia e os benefícios desta abordagem-apresentação de resultados de pesquisas científicas; O perfil do cão de coterapeuta, seleção e treinamento, assim como se deve conduzir uma sessão de atividade mediada por animais.
- Primeira etapa com duração aproximada de 50 minutos.

Todos integrantes da equipe tiveram oportunidade para explanar suas experiências em suas áreas de atuação junto ao Pet Terapia

### Segundo momento-Prática

Na continuidade, realizamos o segundo momento da oficina, com a execução prática das atividades propostas. Foram momentos mais interativos e dinâmicos, onde eram oportunizadas caminhadas com os cães na guia pelos corredores e o pátio da universidade, simulando atividades do cotidiano do Pet Terapia nas instituições. Os participantes puderam aprender alguns comandos básicos, os quais são utilizados nas intervenções, como senta, dá a pata e deita. Essas são atividades desenvolvidas nas IAAs que tem como objetivo trabalhar o desenvolvimento intelectual/cognitivo dos assistidos e aspectos emocionais destes, ilustrado na figura 1.

Foi proposto um momento de recreação, onde os participantes puderam acariciar e tirar fotos com os cães. Essa etapa teve duração de aproximadamente 50 minutos.



**Figura 1.** Momento lúdico- simulação dos atendimentos do Pet Terapia

### Avaliação das atividades

Para avaliação da efetividade das oficinas, foi solicitado aos participantes relatar por escrito suas percepções sobre o desenvolvimento da atividade, apontando o que representou participar daquele momento. Buscou-se com isso, identificar e avaliar as atividades desenvolvidas durante as oficinas, para aprimoramento das próximas atividades. Encerramento da oficina: criação e exposição de trabalhos artísticos pelos participantes, simulando a prática de atividade que se desenvolve nas instituições assistidas, figura 2.



**Figura 2.** Trabalho artístico- atividades de IAA

### PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS

Os quatro encontros, com duração de duas horas cada um, totalizaram 8 horas de atividade interativa ministrada. Inicialmente foram registrados aproximadamente 15 a 20 inscritos em cada oficina. Verificou-se, que os participantes não possuíam conhecimentos prévios sobre técnica terapêutica, porém mostraram-se bastante entusiasmados e

interessados na aprendizagem, os participantes se envolveram de maneira interativa, participativa e lúdica.

Os assuntos abordados e o modo como o grupo conduziu a dinâmica, gerou um espaço interessante para a discussão e reflexão sobre as intervenções com animais de terapia em benefício da saúde humana. As dinâmicas das oficinas mostraram-se eficientes para proporcionar um conhecimento mais específico à profissionais da área da saúde, promovendo a capacidade desses profissionais de utilizarem essas evidências científicas na tomada de decisão e no cuidado ao paciente sob seus cuidados.<sup>(11,12)</sup>

Dessa forma, observa-se que as ações desenvolvidas durante esse período e a vivência com o processo de elaboração e construção da oficina motivou a equipe do Pet Terapia, foi um momento rico para todos os envolvidos. A didática utilizada para apresentação das oficinas foi participativa e democrática, abriu-se um espaço para que os participantes pudessem trocar ideias, apontar lacunas do conhecimento que precisam ainda ser debatidas, além de pontuar aspectos positivos e negativos da modalidade de oficina para expor a temática das IAAs.

A partir da primeira oficina interativa, foi possível identificar as fragilidades da abordagem utilizada pela equipe durante as dinâmicas e as potencialidades que mereciam ser reforçadas a cada encontro. Percebe-se que o diálogo entre equipe e troca de experiência entre os facilitadores/integrantes do Pet Terapia e os participantes da oficina favoreceu a reflexão sobre as intervenções assistidas por animais e os benefícios desta abordagem terapêutica na promoção da saúde humana<sup>1</sup>, abrindo-se espaços para expor comentários, dúvidas e sugestões. Nessa construção de saberes e práticas, a elaboração que se busca na oficina não se restringe à reflexão racional, mas envolve os sujeitos de maneira integral, formas de pensar, sentir e agir.<sup>(10)</sup>

A partir dos relatos dos participantes da oficina, foi possível avaliarmos o desenvolvimento das oficinas, o planejamento e na elaboração das atividades, possibilitando a equipe traçar novas estratégias para qualificar oficinas futuras, com elaboração propostas instigantes para alcançar o público interessado pela temática e atender expectativas dos grupos.<sup>(10)</sup>

Dentre esses relatos, podemos destacar os elogios feitos pelos participantes à realização da oficina, e a solicitação para outros encontros com os cães coterapeutas. Cabe salientar, que a presença dos animais nas oficinas foi um diferencial importante e atrativo, que valorizou o momento, proporcionando alívio do estresse, da ansiedade e promovendo bem-estar a todos envolvidos.

Os resultados sobre a ampliação do entendimento com relação às IAAS em que se utilizou a metodologia de oficina

interativa apontaram que os participantes compreenderam essa abordagem terapêutica como estratégia passível de ser incorporada aos cuidados de saúde por equipe multidisciplinar.

Constata-se, que em relação ao uso de oficinas interativas para promoção do conhecimento no campo da saúde, torna-se uma oportunidade para que pós-graduandos e docentes desenvolvam habilidades criativas no contexto universitário, rompendo com a fragmentação do saber e do tecnicismo nas formas de transmitir o conhecimento. Isso permite a expressividade, desenvolvimento de competências e habilidades que contribui para a formação de profissionais criativos na arte do cuidar.<sup>(13)</sup>

Essa experiência vivenciada na elaboração e desenvolvimento das oficinas fortaleceu a interação entre o grupo, por meio de discussões, reflexões, críticas construtivas, trocas de experiência e trabalho colaborativo, despertando a autoconfiança do grupo para desenvolver novas oficinas interativas em outros espaços com a temática das IAAS.

Como limitações do estudo pontuamos apenas o período de tempo para o desenvolvimento das atividades da oficina, que se tornou relativamente reduzido para abordar todos os tópicos importantes relacionados à temática e propor as atividades práticas concomitantemente.

Espera-se que o estudo possa contribuir com outros profissionais da saúde na melhoria de suas práticas assistenciais e no desenvolvimento de oficinas interativas com dinâmicas de grupo como método de trabalho e cuidado em saúde, seja na pesquisa ou em grupos terapêuticos, como em grupo de gestantes, de idosos, tabagistas e na saúde mental.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a realização de oficinas interativas contribui para facilitar a ampliação do conhecimento da comunidade acadêmica e profissionais de saúde sobre as IAAs e sua relevância como prática complementar de cuidado em saúde, servindo como incremento e incentivo para futuras pesquisas na área, além de agregar, facilitar e aprimorar o processo de ensino-aprendizagem no campo da Enfermagem e na saúde.

### Agradecimentos

Agradecimentos à CAPES, FAPERGS e ao MEC pela concessão das bolsas de estudo às pós-graduandas, contribuir com o desenvolvimento dos estudos e tornando possível essa experiência. Aos patrocinadores Dasppet, Hill's, Ibasas, Importadora Bagé, Vetlog, Zoetis, Agener União e Virbac pelo auxílio ao Projeto Pet Terapia.

### Contribuições

Viviane Ribeiro Pereira: Concepção e/ou desenho, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica e aprovação final; Valéria Cristina Christello Coimbra: Revisão crítica e aprovação da versão final; Márcia de Oliveira Nobre: Revisão crítica e aprovação da versão final; Camila Moura de Lima: Redação do artigo, revisão crítica e aprovação da versão final; Carolina da Fonseca Sapin: Redação do artigo, revisão crítica e aprovação da versão final; Fernanda Dagmar Martins Krug: Redação do artigo, revisão crítica e aprovação da versão final; Sabrina de Oliveira Capella: Revisão crítica e aprovação da versão final; Débora Matilde de Almeida: Redação do artigo, revisão crítica e aprovação da versão final.

## REFERÊNCIAS

1. Crossman MK, Kazdin AE, Matijczak A, Kitt E, Santos LR. The influence of interactions with dogs on affect, anxiety, and arousal in children. *J Clin Child Adolesc Psychol.* 2018;49(4):535-48.
2. Nobre MO, Krug FD, Capella SO, Pereira VR, Nogueira MT, Caniellas C, et al. Projeto Pet Terapia: Intervenções Assistidas por Animais: uma prática para o benefício da saúde e educação humana. *Expr Ext.* 2017;22(1):78-89.
3. Therapy Dogs: Preventing Stress and Fatigue, Promoting Welfare [Internet]. Available from: <https://iaabcjournal.org/issue/issue-12/>
4. Intervenciones asistidas con perros en pediatría: Ámbitos de intervención en el Hospital Sant Joan de Déu Barcelona [Internet]. Available from: [https://www.purina.es/juntos-mejor/\\_pdf/Informe\\_PURINA\\_castellano.pdf](https://www.purina.es/juntos-mejor/_pdf/Informe_PURINA_castellano.pdf)
5. Pereira VR, Nobre MO, Capella S, Vieira AC. Interação lúdica na Atividade Assistida por cães em pediatría. *Enferm Foco.* 2017;8(1):7-11.
6. Bergen CW. Emotional Support Animals, Service Animals, and Pets on Campus. *Journal: Connecting Education, Practice, and Research.* 2015;5(1):15-34.
7. Krug FD, Lima CM, Pereira VR, Rodrigues MR, Mechereffe BM, Capella SO, Nobre MO. Intervenções Assistidas por Animais em pacientes com transtornos mentais. *Braz J Health Rev.* 2019;2(6):4926-36.
8. Lima CM, Krug FD, Bender DD, Rodrigues MR, Mechereffe BM, Vieira AC, et al. Intervenções Assistida por Animais realizadas em ambiente hospitalar na promoção do cuidado com a vida. *Expr Ext.* 2018;23(2):89-95.
9. Paviani NM, Fontana NM. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. *Conjectura: Filos Educ.* 2009;14(2):78-88.
10. Afonso ML (Org.). *Oficinas – Em dinâmica de grupos na área da saúde.* 2a ed. São Paulo: Casa do psicólogo; 2010.
11. Vergilio MS, Toledo VP, Silva EM. Workshops as a democratic proposal in order to change the supervision work in nursing. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(4):2050-4.
12. Yost J, Ciliska D, Dobbins M. Evaluating the impact of an intensive education workshop on evidence-informed decision making knowledge, skills, and behaviours: a mixed methods study. *BMC Med Educ.* 2014;17:13-4.
13. Silva O, Alves ED, Rodrigues MC. Perfil criativo docente-discente: influência no ensino, habilidades e atitudes da enfermagem. *Enferm Foco.* 2016;7(1):47-51.